



Éditorial

Acta Semiotica est en deuil. Per Aage Brandt vient de nous quitter. C'est une perte immense pour la sémiotique, et en particulier pour cette revue. Quels qu'aient été les titres successifs de la publication depuis les « années Greimas », notre ami n'a jamais cessé d'y jouer un rôle de premier plan.

On lira ci-après une présentation de son œuvre par Jean Petitot, celui qui parmi nous l'a connu de plus près pour avoir construit et réalisé avec lui de grands projets. Tout en restituant quelque chose de la présence même de Per Aage, cette présentation permet de mesurer l'importance de son rôle dans le champ des sciences du langage. Pour rendre compte de son parcours, Petitot dresse un panorama d'une grande hauteur de vue qui éclaire le contexte global dans lequel se situe la sémiotique telle que nous l'entendons et la pratiquons. Pour ceux qui ont connu Brandt, ces pages nourriront le souvenir de sa personne et probablement leur en feront découvrir de nouveaux aspects. Et pour ceux des lecteurs qui n'ont jamais fait que l'entrevoir, ce sera la révélation du grand esprit qui se cachait derrière son air toujours juvénile et son humour un peu espiègle.

Suit une interview, inédite en français, qui donne un aperçu de sa démarche de chercheur, de son style de pensée en même temps que de la diversité de ses centres d'intérêt, et plus anecdotiquement de ses rapports avec Greimas et son entourage.

La rubrique *Miscellanées*, où paraît un des derniers articles qu'il nous ait confiés — cela il y a encore à peine quelques mois —, est dédiée à sa mémoire.

Ce numéro inaugure par ailleurs deux des rubriques précédemment annoncées.

D'abord *Le point sémiotique*, avec une réflexion de Guido Ferraro sur le statut et le rôle de la *complexité* en sémiotique, texte auquel font écho cinq articles qui, rassemblés dans les *Miscellanées*, apportent autant d'exemples de *complexifications* des modèles et des méthodes d'analyse.

Ensuite la rubrique *In vivo*, avec deux contributions, l'une de Paolo Demuru relative au politique, l'autre de Roberto Pellerrey sur une expérience dans le domaine éducatif. Heureuse convergence, elles montrent l'une et l'autre le sémioticien en quête de ce que Greimas aurait sans doute considéré comme des « échappatoires » aux pesanteurs de la vie d'aujourd'hui. — Nous souhaitons que ces premières interventions soient interprétées par les lecteurs comme des invitations à prendre à leur tour la parole dans cet espace de libre expression.

Conformément au principe du couplage entre les Forum Acta Semiotica organisés par le Centre de recherches socio-sémiotiques de São Paulo (le CPS) et les dossiers de la revue, nous publions ici les contributions issues de la rencontre (sur petits écrans) qui s'est tenue du 1^{er} au 29 octobre 2020 à propos des *Paradoxes du « post- » consumérisme*. Entre autres hypothèses discutées au fil des six articles de ce dossier, retenons ici l'une des plus provocatrices, suggérée par Jean-Paul Petitimbart dans sa présentation : en parlant de « post » consumérisme, « cherche-t-on, par euphémisme, à adoucir le phénomène naissant et encore marginal de déconsommation, voire d'anti-consumérisme ? ».

A quoi s'ajoute un petit *Supplément* de trois articles — trois comme les dimensions de la discursivisation (spatialisation, actorialisation, temporalisation) — qui viennent s'ajouter au dossier paru dans le précédent numéro sur une question qui depuis lors ne cesse guère de se poser : « La pandémie : hasard ou signification ? ».

Enfin, Herman Parret, philosophe déclaré et sémioticien sans le dire, a bien voulu nous confier à titre de *Bonnes feuilles* l'avant-propos d'un nouveau recueil de ses essais, à paraître prochainement, *La délicatesse des sens*.

E. Landowski

Editorial

Acta Semiotica está de luto. Per Aage Brandt acaba de nos deixar. É uma perda imensa para a semiótica e, em particular, para a nossa revista, na qual ele sempre teve um papel de destaque, independentemente das designações dadas à publicação desde os tempos de Greimas.

O leitor encontrará nesta edição uma apresentação da obra de Brandt, feita por Jean Petitot, aquele entre nós que o conheceu de mais perto ao realizar com ele grandes projetos. Estas páginas trazem algo da presença mesma de Per Aage, ao mesmo tempo que permitem medir a importância de seu papel no campo das ciências da linguagem. Para explicar o percurso dele, Petitot constrói um panorama de grande alcance que aclara o contexto global no qual se situa a semiótica tal como a entendemos e a praticamos. Para aqueles que conheceram Brandt, esse texto cultivará a sua memória e provavelmente permitirá descobrir alguns aspectos novos de sua pessoa. E para os outros leitores, será a revelação do grande espírito que se escondia por trás de seu jeito sempre juvenil e de seu humor.

Publicamos também uma entrevista com Kęstutis Nastopka, inédita em francês, que ilustra seu estilo de pensamento, mostra a diversidade de seus centros de interesse e, mais anedoticamente, evoca suas relações com Greimas e o grupo dele.

A seção *Miscellanées*, na qual publicamos um dos últimos artigos que ele nos confiou — isso há apenas uns meses — é dedicada à sua memória.

Este número inaugura ainda duas seções anteriormente anunciadas.

Inicialmente, *Le point sémiotique* traz uma reflexão de Guido Ferraro sobre o estatuto e o papel da *complexidade* em semiótica, texto ao qual fazem eco, nas *Miscellanées*, cinco artigos que trazem outros tantos exemplos de *complexificações* dos modelos e dos métodos de análise.

Em seguida, temos a seção *In vivo*, com duas contribuições, uma de Paolo Demuru relativa ao campo político, e outra de Roberto Pellerey sobre uma experiência no âmbito educativo. Feliz convergência, ambas mostram um semioticista na busca do que Greimas provavelmente teria considerado como umas « escapatórias » diante dos constrangimentos da vida contemporânea. Desejamos que estas primeiras intervenções sejam interpretadas pelos leitores como um convite para eles também tomarem a palavra neste espaço de livre expressão.

Mantendo a relação que une os Fóruns *Acta Semiotica*, organizados pelo Centro de Pesquisas Sociossemióticas, e os dossiês da revista, publicamos aqui as contribuições que resultaram dos encontros, realizados por meio de videoconferências, entre os dias 1 e 29 de outubro de 2020 a propósito dos *Paradoxos do « pos- » consumismo*. Entre outras hipóteses discutidas nos seis artigos deste dossiê, citamos aqui uma das mais provocativas, sugerida por Jean-Paul Petitimberty na sua apresentação : falando de « pos » consumismo, « será que se

procura, por eufemismo, suavizar o fenômeno emergente e ainda marginal da des-consumação ou até mesmo do anti-consumismo ? ».

Encontra-se também nesta edição um pequeno *Suplemento* composto de três artigos — três como as dimensões da discursivização (espacialização, actoria-lização, temporalização) — que vêm em adição ao dossiê publicado no numero anterior sobre uma questão que, ainda hoje, não deixa de se colocar : « A pandemia, acaso ou significação ? ».

Por fim, Herman Parret, filósofo declarado e semiótico sem dizê-lo, aceitou nos confiar, para as *Bonnes feuilles*, o prefácio de uma nova série de seus ensaios a serem publicados em breve, *La délicatesse des sens*.

E. Landowski